

Iniciação Científica

CESUMAR

Volume 4 – Número 1 – pp. 01-00

ISSN 1518-1243

Periódico Científico e Semestral Editado pelo Programa de Iniciação Científica – PIC e pela Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Maringá.

EDITORIAL

O conhecimento através da Iniciação Científica

A cada ano que passa a Iniciação Científica ganha mais espaço no Centro Universitário de Maringá. E a Revista de Iniciação Científica se apresenta como um instrumento que permite aos acadêmicos(as) divulgar o fruto de sua pesquisa. Pode-se perceber claramente que o estudante e o conhecimento encontram em nosso espaço universitário um ambiente de amadurecimento. Os primeiros passos para a pesquisa são dados indicando que a escola não pode ser mais vinculada tão somente com a reprodução de conhecimento, mas sim como um espaço de conquista de autonomia intelectual.

A Iniciação Científica deve ser vista como um guia que permite a(o) aluno(a) dar um salto na própria formação pessoal. A partir do momento que a IES oferece métodos para um aproveitamento efetivo da pesquisa e da produção acadêmica, regras a serem seguidas e professores(as) com disponibilidade para atender e orientar os novos pesquisadores, os alunos(as) estarão encontrando as melhores condições para o desenvolvimento de uma produção acadêmica séria.

Segundo o prof. Antonio Carlos Vilela Braga “a iniciação científica é a semente do desenvolvimento da pesquisa nas instituições. Estamos criando futuros pesquisadores, preparando o terreno, coisa que não se faz no curto prazo”. Sim, pesquisadores são forjados com o tempo. Por isso, a iniciação científica se apresenta como um dever para o Centro Universitário de Maringá. A Iniciação Científica não é considerada uma atividade eventual ou esporádica, mas sim um instrumento básico de formação.

Mário Tolentino, um dos pioneiros da iniciação científica no Brasil, diz que “a iniciação estimula um forte interesse nos alunos. Eles se entusiasma com facilidade, justamente porque o jovem é muito criativo e a pesquisa instiga a criatividade”.

A pesquisa é um meio de manter a chama da criatividade acesa. Por isso, é natural a percepção de que existe algo que jamais deveria ser pensado num ambiente universitário, ou seja, sua ação inibidora e limitadora da criatividade.

É a partir da criatividade que podemos assumir a postura correta para ir além do que é fácil e meramente executável. A criatividade está presente na mente e coração de um pesquisador inquieto. E a inquietude pode ser a chave para o florescimento da vocação científica.

Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi